ALBUM DAS GLORIAS

HOMENS D'ESTADO, POETAS, JORNALISTAS,
DRAMATURGOS, ACTORES, POLITICOS, PINTORES, MEDICOS, INDUSTRIAES, TYPOS DAS SALAS,
TYPOS DAS RUAS, INSTITUIÇÕES, ETC.

DESENHOS DE RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO

TEXTO DE JOÃO RIALTO

ANTONIO MARIA DE FONTES PEREIRA DE MELLO

GLORIA portugueza com o posto de general de brigada no exercito. Edade incerta, austeridade certa, costumes exemplares, trajes severos, e, sob o ponto de vista dos destinos portuguezes, carregado com uma responsabilidade que lhe impõe a obrigação de carregar o sobr'olho nas solemnidades publicas.

O sr. Fontes é, n'este momento historico, o mais feliz dos estadistas portuguezes, o que implica de certa fórma a condição de ser dos mais habeis. Como homem de guerra, póde dizer-se inteiramente creado para a paz: como homem de paz, o seu modo de ser, aprumado e methodico, torna-o perfeitamente apto para a pasta da *guerra*.

Os seus partidarios, áparte as virtudes civicas e pessoaes que ninguem lhe contesta, attribuem-lhe todos os caminhos de ferro, todas as estradas, todos os canaes, todos os majores, todas as reprezas, todas as pontes, todos os tenentes, todos os viaductos e todos os alferes de que hoje estão cortados o solo e a sociedade portugueza, não concedendo sequer á iniciativa dos seus contrarios nem um palmo d'estrada nem uma pollegada de sargento.

A paixão partidaria gera d'estes exageros, e os que encaram os estadistas debaixo de ponto do vista critico teem obrigação de cortar rente em similhantes demasias.

Suppor que, dada a suppressão do sr. Fontes na historia constitucional portugueza, a constituição, debaixo do ponto de vista de viação accelerada, seria intransitavel como os relatorios nacionaes, e sob o ponto de vista de segurança publica, perigosa como a Serra Morena, é dar demasiado credito á theoria dos homens providenciaes hoje regeitada na historia.

Sobretudo se não se demonstra que foi á custa do suor do seu rosto que o sr. Fontes fez as linhas ferreas do norte e leste e tornou o exercito portuguez apto para figurar condignamente na parada do dia 24 de julho.

O sr. Fontes é um parlamentar habil e um estadista intelligente. Poz-se á frente da sociedade portugueza no ultimo quartel do seculo XIX, e deixa-a ir para onde ella muito bem quer, para a gloria ou para a bancarrota, sem a contrariar nos seus designios. Tem sobretudo a suprema sciencia de lhe saber fazer as vontades. Ella não tem a comprehensão dos seus destinos, o sr. Fontes deixa-a viver n'esta doce ignorancia. Ella não gósta de pagar mais decimas, o sr. Fontes pede emprestado aos visinhos. Ella gosta da marcha cadenciada dos porta-machados, o sr. Fontes proporciona-lhe paradas.

É uma especie de pae benigno que, levando o seu menino a passeio, se mostra complacente até ao ponto de, quando elle se deita no chão, pedir um vintem emprestado a um visinho, indo a uma loja comprar dois bolos para conseguir que o pequeno se levante.

Quando estes meninos birrentos possuem a ineffavel dita de ter um papá que se chama Pombal ou Bismark, o mais que conseguem, quando se deitam teimosamente no caminho, não é apanhar dois bolos, é *abiscoitar* dois açoites.

De resto, o sr. Fontes, pela sua educação e pelo seu temperamento, teria vontade de pertencer á escola politica auctoritaria. O seu desejo supremo, quando pela manhã se vê ao espelho, seria calçar a luva dos cesares e tomar a bengala do despotismo, vindo para o Terreiro do Paço esmagar sob a sua manopla de pellica preta as aspirações revolucionarias do seculo XIX. Isto, porém, causar-lhe-hia um incommodo da fortuna, e na verdade não está já para massadas.

Em logar de esmagar as sociedades prefere ir á noite fazer uma partida de voltarete nas casas das suas relações. Desejaria dar um codilho no pensamento moderno, mas acha menos incommodo dal-o n'um parceiro.

A educação sedentaria dos nossos homens publicos produz d'estes dualismos estranhos entre as tendencias e os habitos. Vê-se um estadista, que muitas vezes teria vontade de tomar o freio da revolução, limitado a tomar unicamente chá e torradas!



«CARO» COMO O OIRO

O sr. Fontes tem sido ministro e presidente do conselho muitas vezes e continuará a sel-o ainda por largos annos. É chefe do partido regenerador, e ao mesmo tempo que é chefe, é elle proprio o programma, o que lhe dá uma vantagem manifesta sobre o partido progressista seu adversario principal. Em logar de estar obrigado a uma lista de preceitos exarados em meia folha de papel almasso, está unicamente obrigado ao cumprimento da sua vontade, o que lhe deixa muito maior liberdade d'acção.

Feitas todas as estradas que constam do plano geral do ministerio das obras publicas, e promovidos a generaes de brigada todos os que, pelo uso inalteravel do bigode e pera durante trinta annos, se mostrem aptos para subir a tal posto, o papel politico do sr. Fontes, — segundo o modo critico porque a sua personalidade deve ser encarada — estará findo na historia.

Passará então ao estado chronico de reliquia, e quando nossos netos, cheios de profundo respeito, lhe contemplem o retrato dependurado na casa de jantar, uma mão amiga lhes pousará paternalmente no hombro, murmurando gravemente, com uma commoção respeitosa, as seguintes palavras : — Meus filhos, é áquelle que estaes vendo a quem o commercio deve a estrada do Carregado ás Caldas, e a hygiene nacional a barca *Vasco da Gama*, aonde a mamã vos levou hoje ao banho.

Mais tarde, d'aqui a largos annos, o sr. Fontes entrará no reino da gloria. O seu primeiro acto, ao achar-se na presença do Padre Eterno, será pedir a palavra e mandar para o throno do Altissimo os dois seguintes projectos de lei : — 1.º para ser auctorisado a contrahir um emprestimo destinado a transformar a *via lactea* n'uma linha ferrea de via reduzida ; — 2.º para levantar os fundos necessarios para chamar ao serviço as reservas das milicias celestiaes.

João Rialto.

PERFIS PUBLICADOS

N.º 1 — Anselmo José Braamcamp.

N.º 2 — Antonio Maria de Fontes Pereira de Mello.

Publica-se regularmente um numero cada semana, sem dia determinado.

Recebem-se as assignaturas no escriptorio da empreza, rua de Vasco da Gama, 9; na Livraria de Mattos Moreira & C.ª, Rocio, 67; e J. Guedes & C.ª, rua Augusta, 21.

PREÇOS DA ASSIGNATURA: — Por 12 numeros 1$200 réis. — Avulso 120 réis.

Não se recebem assignaturas por menos de 12 numeros.

1924 — TYP. EDITORA, ROCIO, 67